

Vice de Lula divide reunião do PT e pode implodir coligação

SÃO PAULO — Envolto pela crise de indefinição na escolha do nome do candidato a vice-presidente na chapa encabeçada pelo deputado Luís Inácio Lula da Silva, o PT abriu oficialmente na noite de ontem o seu 6º Encontro Nacional — um dos mais importantes dos dez anos de existência do partido — diante de uma missão delicada. Os 582 delegados que se reunirão até domingo no colégio Caetano de Campos, zona central da cidade, devem definir se o vice de Lula sairá dos quadros do próprio PT ou se a chapa será completada por um candidato oriundo dos outros três partidos que compõem a Frente Brasil Popular (PSB, PV e PC do B).

“A questão da escolha do vice será a mais polêmica”, prevê o deputado estadual paulista José Dirceu, secretário-geral do PT. “Chegou a hora da retomada do crescimento da candidatura de Lula”, afirma Cesar Alvarez, integrante da Executiva Nacional e responsável pela organização do evento, cujos custos estão orçados em NCz\$ 112 milhões, com passagens aéreas, rodoviárias e estadias para os delegados. “Não podemos esperar mais do que duas semanas”, diz o presidente nacional do PT, deputado Luís Gushiken.

Os principais dirigentes petistas que circularam durante o dia de ontem pelo colégio Caetano de Campos estão convencidos de que o Encontro escolherá um nome para vice. Cresce dentro do PT, no entanto, a expectativa de que a decisão final possa ser adiada por mais alguns dias. O PSB, um dos partidos da Frente, ameaça abandonar a coligação, caso o seu candidato a vice, o filólogo Antonio Houaiss, não seja escolhido como companheiro de chapa de Lula.